



## ***Projeto de Pesquisa do Orientador***

<Observação: Favor não alterar o layout desta página de rosto. Apenas preencha os dados nos campos solicitados. A partir da segunda página estão os demais itens do modelo a serem preenchidos.>

### **EDITAL – PROGRAMA**

(Digitar o nome e número do edital – Programa (ver Edital))

**EDITAL PROPCI/UFBA 01/2018 – PIBIC**

### **Orientador(a):**

(Nome completo, sem abreviações)

**Marcelo Rodrigues Souza Ribeiro**

### **Título do Projeto:**

(completo, sem abreviações)

**Imagem e direitos humanos: consciência da humanidade, memórias de violações e projeções de dignidade no cinema e no audiovisual**

### **Palavras Chave:**

(no máximo três)

**Imagem, Direitos Humanos, Cinema**

### **Grupo de Pesquisa**

(Informar ao menos um Grupo de Pesquisa certificado pela UFBA no qual atua como pesquisador).

**Laboratório de Análise Fílmica**

**Salvador  
2018**



## 1. Objetivos e Justificativas

Objetivos e justificativas do projeto em termos de relevância para a pesquisa científica e do estado da arte.

### 1.1. Apresentação e problematização

#### 1.1.1. Tema e problema de pesquisa

A história do projeto cosmopolítico dos direitos humanos – que remonta às declarações modernas de direitos fundamentais, a suas ideias de cidadania, baseadas em um enquadramento nacional-estatal, e às aspirações cosmopolitas que procuravam amplificar seus princípios por meio do estabelecimento de um horizonte de cidadania mundial – encontra um momento de inflexão quando imagens registradas pelos exércitos aliados revelam, no final da Segunda Guerra Mundial, o horror dos campos nazistas de concentração e de extermínio. É nesse contexto que o paradigma contemporâneo dos direitos humanos encontra parte significativa do impulso negativo que o alimenta, conduzindo à elaboração, pela Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, criada em 1945, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 10 de dezembro de 1948 e que pode ser considerada uma atualização contemporânea de noções modernas condensadas em documentos como a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789<sup>1</sup>.

Os limites – se não a falência e até mesmo a nulidade – dos ideais civis e políticos consagrados pela modernidade se tornam evidentes quando as câmeras fotográficas e cinematográficas de tropas soviéticas, estadunidenses e inglesas registram, em 1944 e 1945, o que restava da extensa e sistemática maquinaria de assassinato em massa engendrada pelo Terceiro Reich, num momento em que os nazistas já podiam pressentir a derrota e procuravam apagar os rastros de suas ações. Efetivamente, as imagens fotográficas e cinematográficas do processo de abertura e de liberação dos campos constituem parte de um conjunto mais amplo de artefatos memoriais e de documentos históricos do genocídio perpetrado pelos nazistas e, como tal, pertencem a um interminável trabalho de elaboração da memória e de reconstrução da história de um dos paradigmas do que os redatores da Declaração de 1948 denominaram, em seu preâmbulo, “atos bárbaros que revoltam a consciência da humanidade”: a Shoah<sup>2</sup>.

Uma série de eventos históricos projetaram a sombra dos “atos bárbaros” a que se referem os redatores da Declaração de 1948 – nomeando com um significante flutuante e aberto aquilo que pretendiam conjurar e expulsar do mundo comum da humanidade – sobre a segunda metade do século XX e sobre o início do século XXI, evidenciando a necessidade generalizada e imperativa de debater, expandir e aprofundar as reivindicações de direitos humanos, nos mais diversos contextos – e, efetivamente, os direitos humanos devem operar *fora de contexto*, numa espécie de registro *trans(con)textual*<sup>3</sup> que a Declaração de 1948 cifra por meio da noção de universalidade. Sempre que o conceito de genocídio e conceitos correlatos, como crime contra a humanidade, puderam ser mobilizados para classificar e analisar eventos históricos díspares em suas radicais singularidades, no lugar comum jurídico-político da reivindicação da “consciência da humanidade” contra os “atos bárbaros”, imagens foram igualmente convocadas e mobilizadas, de modos comparáveis (embora possivelmente

<sup>1</sup> Sobre a diferença entre a noção moderna e a noção contemporânea de direitos humanos, ver Upendra Baxi (2008), especialmente o cap. 2, Lydia H. Liu (2014) e minha discussão dos argumentos de ambos os autores em minha tese de doutorado (RIBEIRO, 2016a).

<sup>2</sup> Minha tese de doutorado inclui um estudo das imagens cinematográficas produzidas pelos exércitos aliados quando da abertura dos campos nazistas e de alguns de seus principais usos na história do cinema, como parte de uma interrogação das relações entre cinema e direitos humanos (RIBEIRO, 2016<sup>a</sup>, sobretudo capítulos 2, 4, 5 e 6). O projeto de pesquisa aqui apresentado constitui, nesse sentido, um desdobramento de minha pesquisa de doutorado, por meio do aprofundamento do estudo das imagens dos campos e de seus usos e, de modo mais importante, da ampliação do escopo analítico na direção de um horizonte comparativo que, embora já antevisto, não foi possível explorar na tese.

<sup>3</sup> A noção de *trans(con)textualidade* remonta à discussão metodológica que propus em minha dissertação de mestrado (RIBEIRO, 2008), especialmente ao questionamento da lógica da contextualização, tal como esta orienta a pesquisa em ciências humanas, de modo geral, e à exploração do que denominei *gráfica da transtextualidade*, referindo-me ao modo como os processos de produção de sentido que organizam a vida social ultrapassam os enquadramentos contextuais que pretendem delimitá-los.



irredutíveis) àqueles de 1944-1945, para denunciar, catalogar, evidenciar e arquivar as violações, conferindo ao lugar comum conceitual associado, no debate jurídico-político, a termos como genocídio e crime contra a humanidade uma dimensão estética – e inscrevendo a “consciência da humanidade” em um devir-sensível (RIBEIRO, 2016a).

Sempre que se fala, por exemplo, em genocídio cambojano<sup>4</sup>, genocídio ruandês<sup>5</sup>, genocídio indígena no Brasil<sup>6</sup> e nas Américas, assim como quando se rescreve o passado por meio do conceito de genocídio, atribuindo-o, por exemplo, aos extermínios de povos ameríndios, africanos e asiáticos que ocorreram durante o período colonial, ou por meio do conceito de crime contra a humanidade, atribuindo-o, por exemplo, à escravidão transatlântica que se estendeu do século XVI ao século XIX, é no devir-sensível da “consciência da humanidade”, tal como se elabora por meio das mais diversas formas de imagem, que o trabalho trans(con)textual – e, igualmente, transcultural – de memória das violações reúne a disparidade de seus rastros. Enquanto as imagens registram a memória das violações e dos “atos bárbaros” em sua singularidade irredutível, a “consciência da humanidade” que declara os direitos humanos se projeta como posição espectral esperada e reivindicada, como enquadramento e moldura que interpela todo espectador específico, como lugar comum em que as singularidades díspares dos eventos históricos podem ser comparadas de alguma forma, por meio de conceitos jurídico-políticos que generalizam parte de suas características (sem negar sua irredutibilidade) e que pressupõem ideias fundamentais sobre dignidade<sup>7</sup>.

Este projeto de pesquisa aborda as relações entre imagem e direitos humanos e visa ao estudo dos modos como o cinema e outros meios visuais, como a pintura e a fotografia, e audiovisuais, como a televisão e o vídeo participam de um processo histórico e cultural mais amplo de construção da “consciência da humanidade”, contra os “atos bárbaros” que proliferam na história recente da humanidade. Para isso, parte-se de uma perspectiva histórica de estudo das formas de representação e de abordagem de diferentes genocídios, crimes contra a humanidade e violações sistemáticas de direitos humanos, no cinema e em outros meios. Nessa linha histórica de investigação, é preciso caracterizar as singularidades de diversos momentos e contextos de violações e as modalidades de uso da imagem que acompanham, testemunham e transformam os sentidos

<sup>4</sup> Proponho uma aproximação inicial em relação às abordagens cinematográficas e audiovisuais do genocídio cambojano, perpetrado pelo regime do Khmer Vermelho, liderado por Pol Pot, entre 1975 e 1979, na comunicação que apresentei no Seminário Temático “O comum e o cinema”, coordenado por Cláudia Cardoso Mesquita, Sylvia Beatriz Bezerra Furtado e Amaranta Cesar, no XXI Encontro SOCINE, realizado de 17 a 20 de outubro de 2017, na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa. Intitulada “Arquivo e montagem anarquívica em *A Imagem que Falta*”, a comunicação analisa, especificamente, o filme *L’image manquante* (2013), do cineasta cambojano Rithy Panh, cuja obra está, sem dúvida, em sua totalidade, no cerne deste projeto de pesquisa. A escrita de artigo baseado na comunicação apresentada no referido evento encontra-se em andamento, sua versão inicial será publicada nos anais do mesmo, e pretendo ainda submeter uma versão mais desenvolvida a periódico especializado.

<sup>5</sup> No texto “*Sometimes in April*: a inscrição sensível do genocídio como crime contra a humanidade” (RIBEIRO, 2016b), publicado no livro *Criminologia e cinema: narrativas sobre a violência*, organizado por Bruno Amaral Machado, Cristina Zackseski e Evandro Piza Duarte, propus uma aproximação inicial em relação às abordagens cinematográficas e audiovisuais do genocídio ruandês, por meio de uma análise do filme *Sometimes in April* (2005), do cineasta haitiano Raoul Peck. O texto pertence, igualmente, à minha tese de doutorado (RIBEIRO, 2016a). Outras abordagens cinematográficas e audiovisuais do genocídio ruandês serão estudadas no decorrer do desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

<sup>6</sup> Propus uma aproximação inicial em relação às abordagens cinematográficas e audiovisuais do genocídio indígena no Brasil em comunicação apresentada na I Intermídia Conference / II Cinemídia Meeting, em novembro de 2016, na Universidade Federal de São Carlos, com o título “The cosmopoetics of the savage spectator: missing images and anarchivic montage in *Serras da Desordem*, *Corumbiara*, *Taego Áwa* and *Martírio*”. Está em andamento, atualmente, a escrita de um artigo a partir da comunicação apresentada e dos comentários e críticas que recebi no evento, e pretendo submetê-lo, em versões em inglês e em português, a periódicos especializados.

<sup>7</sup> A possibilidade de comparação entre genocídios é a questão que orienta os textos reunidos no livro *Is the Holocaust unique? Perspectives on comparative genocide*, editado por Alan S. Rosenbaum (2009). Ver também Eric D. Weitz (2003), que constrói uma perspectiva transversal em seu estudo do genocídio no século XX.



desses momentos e contextos, constituindo o trabalho de memória das violações. Ao mesmo tempo, busca-se explorar possibilidades comparativas, no sentido de tornar possível a identificação de tendências mais e menos recorrentes de associação entre imagem e direitos humanos (algumas hipóteses: registros para denúncias; coleta de evidências e provas; produção de arquivo e elaboração de memória etc.) e de interrogar as noções de dignidade pressupostas por toda reivindicação de direitos universais e projetadas por qualquer forma de associação entre imagem e direitos humanos. Dessa forma, o problema que este projeto de pesquisa pretende investigar pode ser resumido com a seguinte pergunta: como o cinema e outros meios visuais e audiovisuais participam da construção da “consciência da humanidade”, por meio da elaboração de memórias de genocídios, crimes contra a humanidade e outras violações, de um lado, e de ideias e projeções de dignidade, do outro, durante a segunda metade do século XX e o início do século XXI?

### 1.1.2. Revisão bibliográfica exploratória

Tal como têm surgido no debate contemporâneo, os estudos sobre direitos humanos, cujas esferas de pertinência imediatas são os campos disciplinares do direito e das relações internacionais, tendem a se concentrar, de modo mais frequente, em campos da filosofia e das humanidades (história, sociologia, antropologia etc.), desdobrando-se, de modo derivativo (embora essa deriva guarde uma potência que pretendo continuar a explorar neste projeto), em pesquisas nos campos dos estudos literários, das artes e da comunicação. O debate jurídico-político internacionalista se estende desde tentativas de historicização e de mapeamento geral do chamado Direito Internacional dos Direitos Humanos (CANÇADO TRINDADE, 1997 e 1999; LINDGREN-ALVES, 1994) a estudos específicos sobre conceitos que estão no cerne deste projeto de pesquisa, como crime contra a humanidade (BASSIOUNI, 2011) e genocídio (BEHRENS & HENHAM, 2007 e 2013). O alcance, a diversidade e a complexidade das questões articuladas por essa multifacetada literatura têm duas consequências fundamentais para qualquer estudo sobre direitos humanos: por um lado, é preciso reconhecer a necessidade de diálogo interdisciplinar na construção de perspectivas de investigação; por outro, e de modo ainda mais intenso quando se aprofunda o diálogo interdisciplinar, torna-se evidente que diversos aspectos dos direitos humanos transbordam o enquadramento jurídico e político da literatura internacionalista, exigindo o deslocamento e a resignificação de parte de seus termos.

É nesse sentido que diversos estudos situados em campos disciplinares da filosofia e das humanidades abordam os direitos humanos, propondo a construção de perspectivas mais abrangentes, segundo as quais o jurídico e o político pertencem a um conjunto mais amplo de dimensões dos direitos humanos, entre as quais se destacam a histórica e a cultural. A partir de interlocuções mais ou menos diretas com os campos do direito e das relações internacionais, diversos estudos procuram constituir os fundamentos para abordagens críticas dos direitos humanos, isto é, abordagens preocupadas em identificar e compreender possibilidades e limites, bem como em questionar, desconstruir e reposicionar as formas atualmente existentes de institucionalização dos direitos humanos. Nesse contexto, situam-se abordagens das relações teóricas e históricas entre os direitos humanos e outras tradições e linhagens do cosmopolitismo (COULMAS, 1995) e, mais amplamente, da filosofia jurídica (DOUZINAS, 2000; FERNANDES, 2009), bem como estudos das relações entre os direitos humanos e o imperialismo (DOUZINAS, 2007). A alegação de que os direitos humanos constituem uma noção ocidental é diretamente interrogada (PANIKKAR, 1983) e deslocada a partir de reivindicações multiculturais de diversos tipos, como a proposta de uma “hermenêutica diatópica” que fundamente um “cosmopolitismo multicultural” (SANTOS, 2003) ou a busca de perspectivas interculturais de engajamento que sejam irredutíveis tanto à fragmentação a que tende todo relativismo quanto à imposição unilateral a que costuma estar associado qualquer universalismo (SEGATO, 2006).

A partir da sua pertinência imediata aos campos do direito e das relações internacionais, os direitos humanos convertem-se em tema privilegiado de pesquisas em campos da filosofia e das humanidades que estão interessadas em tornar mais complexa a compreensão dos discursos e das práticas efetivamente associados ao aparato jurídico-político internacional que promove as normas e os princípios de direitos humanos. Ao debater a historicidade dos direitos humanos, essas pesquisas indicam a necessidade de inscrever as abstrações que definem seus princípios e normas em contextos concretos de disputas sociais, configurando uma tendência ao estudo histórico-social dos direitos humanos. Ao interrogar as relações dos direitos humanos com a diversidade e a diferença cultural que marcam a experiência humana, essas pesquisas indicam a necessidade de compreender os limites dos princípios e normas de direitos humanos em seu movimento de expansão através



de fronteiras que não são apenas nacionais, mas, mais fundamentalmente, culturais, configurando assim uma tendência à problematização sócio-antropológica dos direitos humanos, com base em perspectiva intercultural. Uma série de pesquisas derivadas da ampliação de perspectiva associada à passagem dos campos do direito e das relações internacionais aos campos da filosofia e das humanidades conduz a uma ampliação suplementar, na qual está em jogo reconhecer e explorar as relações entre os direitos humanos e o que Jacques Rancière (2005) denomina “partilha do sensível”. Ao dizer que se trata de pesquisas derivadas, é preciso recordar a potência da deriva na transformação de modos de compreensão e de pensamento, sobretudo quando estes tendem à sedimentação, assim como na alteração de práticas e de sistemas instituídos. Efetivamente, a potência da deriva é também, nesse caso, uma potência da relação com a vida sensível das imagens (COCCIA, 2010): os direitos humanos emergem como um problema de estética e de poética, de experiência e de sensibilidade, cujas possíveis abordagens devem partir de campos associados mais diretamente às formas existentes de “partilha do sensível” e às transformações a que estão sujeitas, como os estudos literários, as artes e a comunicação.

Quando pensados em sua relação com a vida sensível, os direitos humanos aparecem como parte de uma história da sensibilidade, na qual princípios e normas jurídicas encontram fundamento em práticas relativas às formas sociais de imaginação da vida alheia e ao desenvolvimento de noções de autonomia individual e de empatia intersubjetiva, por meio, por exemplo, da leitura de romances, da individualização do espaço doméstico e da tendência de separação dos corpos na vida social (HUNT, 2009). A essa história da sensibilidade se acrescenta, igualmente, uma história das formas de mediação da experiência e de imaginação do comum, na qual os direitos humanos aparecem associados à invenção de uma comunidade mundial da humanidade, que ultrapassa outras formas de imaginação do comum, como a nação. Nesse sentido, se a emergência das comunidades nacionais encontra no romance literário escrito em línguas vernáculas um de seus impulsos fundamentais (ANDERSON, 2006), a literatura dos romances participa, igualmente, do processo de invenção da “consciência da humanidade”, na medida em que contribui para a construção de um sentido socialmente compartilhado de empatia e para o estabelecimento de relações com a “dor dos outros” que serão amplificadas com o advento da fotografia e do cinema (SONTAG, 2003).

Em meio à continuidade e à renovação do diálogo com os campos do direito, da filosofia e das humanidades (DOUZINAS & GEARTY, 2014), algumas tendências emergem nesse campo interdisciplinar expandido que parte do reconhecimento de que as normas e os princípios de direitos humanos se inscrevem necessariamente na esfera do sensível, em seu movimento de circulação e de expansão interminável (porque aberto), tornando fundamental a interrogação das modalidades dessa inscrição sensível de princípios que aspiram à universalidade. Em diálogo com o campo dos estudos sobre memória nas ciências humanas e sociais (HALBWACHS, 2013; POLLAK, 1989), o problema da inscrição sensível dos princípios de direitos humanos se torna objeto de pesquisas muito diversificadas, tanto em seus enquadramentos teórico-conceituais quando em seus escopos analíticos e opções metodológicas, sobre representações literárias e cinematográficas de violações (DAUGE-ROTH, 2010; LaCAPRA, 1997 e 2009; RIBEIRO, 2016b; ROTHBERG, 2000; VICE, 2011). Se a “consciência da humanidade” que declara os direitos humanos se contrapõe aos “atos bárbaros”, a memória das violações e os modos como diversas formas de representação participam de sua elaboração constituem um dos impulsos negativos mais cruciais para a afirmação e a difusão dos direitos humanos (HUYSEN, 2014; ROTHBERG, 2009).

Reconhecendo a pertinência de estudos de representação que estão relacionados ao modo como se constrói a memória das violações, é preciso, ao mesmo tempo, suplementar o problema da representação com a questão da mediação da experiência histórica. Assim como a disponibilidade pública da memória de violações – como genocídios e crimes contra a humanidade, sob as formas de representações de diversos tipos que operam o que denomino a inscrição sensível dos direitos humanos – favorece “a instauração ativa de processos por violações de direitos humanos” (HUYSEN, 2014, p. 200), diferentes modos de mediação da experiência histórica possibilitam distintas formas de sensibilidade e de imaginação que, por sua vez, fundamentam a expansão dos direitos humanos (SEGATO, 2006). Nesse sentido, a questão das modalidades de inscrição sensível dos direitos humanos, de genocídios e de crimes contra a humanidade (que, neste projeto de pesquisa, corresponde ao objetivo de analisar as memórias de violações no cinema e em outros meios) se articula com a questão dos aparelhos e das formas de sensibilidade e de imaginação a eles associadas.

Quando se estuda a relação entre os direitos humanos e a literatura, com destaque para os romances, por exemplo, é nas formas mediação da experiência histórica que se deve reconhecer o que torna possível a





produção de representações de temas de direitos humanos e o que fundamenta a difusão histórica da sensibilidade que sustenta os direitos humanos como projeto cosmopolítico. Seja ao considerar a leitura de romances como forma de desenvolvimento histórico da empatia (HUNT, 2009), o gênero do romance de formação (*Bildungsroman*) como aparelho de fabricação das noções de personalidade consagradas pelos direitos humanos (SLAUGHTER, 2007) ou a literatura infantil como repositório de noções e como aparelho de disseminação de princípios (TODRES & HIGINBOTHAM, 2016), a questão da mediação da experiência desloca o problema da representação das memórias de violações e conduz à expansão do escopo analítico para incluir, igualmente, representações da experiência comum e da ideia de dignidade.

Nos campos dos estudos de cinema, de arte e de cultura visual, a discussão sobre os diversos aparelhos e as épocas da sensibilidade a que estão associados (DÉOTTE, 2004) conduz a um desdobramento análogo entre o problema da representação e a questão da mediação da experiência histórica. Entre representação e mediação, a relação entre imagem e direitos humanos desdobra sua complexidade. Em primeiro lugar, diversas formas de imagem constituem registros testemunhais e memoriais de violações (SLIWINSKI, 2011) e exigem que sejam interrogadas as modalidades de inscrição sensível dos direitos humanos. Em segundo lugar, mas não menos importante, é preciso reconhecer que os aparelhos que produzem as imagens constituem formas de mediação da experiência e estão associados a formas de sensibilidade e de imaginação do comum, que também é preciso interrogar, na medida em que estão associadas a ideias sobre dignidade (CAPPS, 2009; DALY, 2013; KATEB, 2011; JACKSON & SHAPIRO-PHIM, 2008; MALPAS & LICKISS, 2007; ROSEN, 2012). Como se constrói a ideia de dignidade? De que modos a reivindicação jurídico-política da dignidade – por meio de conceitos como felicidade, realização da personalidade, empoderamento, agência etc. – se inscreve em imagens e, dessa forma, reconfigura a “partilha do sensível”?

## 1.2. Objetivos

### 1.2.1. Objetivo geral:

Estudar os modos como o cinema e outros meios visuais, como a pintura e a fotografia, e audiovisuais, como a televisão e o vídeo participam de um processo histórico e cultural mais amplo de construção da “consciência da humanidade” que declara e sustenta o projeto cosmopolítico dos direitos humanos, contra o registro interminável das violações que proliferam na história recente da humanidade.

### 1.2.2. Objetivos específicos

- Contribuir para a consolidação do debate sobre direitos humanos nos campos dos estudos de cinema e dos estudos de cultura visual, em interlocução com campos em que o debate sobre este tema é mais difundido (como o direito internacional, a filosofia e a antropologia).
- Analisar as formas de representação e de abordagem cinematográfica e audiovisual de diferentes genocídios, crimes contra a humanidade e violações de direitos humanos: Shoah, genocídio cambojano, genocídio ruandês, genocídio indígena no Brasil e nas Américas, escravidão transatlântica etc.
- Identificar e compreender tendências mais e menos recorrentes de associação entre imagem e direitos humanos, com ênfase no campo do cinema e do audiovisual: registros para denúncias; coleta de evidências e provas; produção de arquivo e elaboração de memória etc.
- Explicitar e interrogar as principais noções de dignidade humana pressupostas por toda reivindicação de direitos universais e projetadas por qualquer forma de associação entre imagem e direitos humanos: a dignidade como realização e desenvolvimento da personalidade; a dignidade como empoderamento e como agência etc.

## 1.3. Justificativa

A relevância da temática dos direitos humanos se torna evidente quando se observa a mais recente produção cinematográfica e audiovisual, no Brasil e no mundo. Se o noticiário e o debate público estão permeados por referências a temas de direitos humanos, como o respeito à diversidade e à diferença cultural, a busca de igualdade de gênero, o combate ao racismo etc., frequentemente discutidos à luz e à sombra das frequentes violações, o campo específico do cinema e do audiovisual tem sido reconhecido como um espaço privilegiado de exposição e de aprofundamento, de discussão e de reflexão sobre os direitos humanos e suas violações. O uso de imagens em denúncias de violações é frequente, sobretudo num contexto em que os meios audiovisuais



se tornaram mais acessíveis, em decorrência dos desenvolvimentos da tecnologia digital, e imagens que encontram uma visibilidade irregular e precária em redes de compartilhamento de vídeo, como o YouTube, parecem desdobrar seus sentidos com densidade quando se inscrevem em poéticas cinematográficas, como se verifica no itinerário que conduz as imagens registradas por Kadu Freitas, na região periférica de Belo Horizonte, em passeata duramente reprimida pela Polícia Militar de Minas Gerais, do vídeo comunitário ao cinema, do YouTube aos festivais em que tem sido exibido o filme de curta-metragem *Na missão, com Kadu* (2016), cuja direção é assinada por ele, por Aiano Benfica e por Pedro Maia de Brito.

O registro de violações, que constitui a função mais frequente dos aparelhos de produção de imagens na defesa dos direitos humanos, aparece como uma prática recorrente na história do projeto cosmopolítico dos direitos humanos. A compreensão do lugar atual dos registros de violações no campo do cinema e do audiovisual, que exige uma atenção aos movimentos de passagem entre mídias e de hibridização, assim como ao trânsito das imagens entre contextos institucionais muito diversos (como revela o exemplo de *Na missão, com Kadu*), depende, igualmente, da construção de uma perspectiva histórica e comparativa que permite articular o olhar sobre o presente a um olhar que se desloca entre diferentes momentos da história recente da humanidade – atravessada por recorrentes episódios de genocídios, crimes contra a humanidade e violações sistemáticas e generalizadas de direitos humanos – e da história do cinema e do audiovisual que com ela se entrelaça – atravessada, por sua vez, pelas memórias das imagens que restam e pelos fantasmas das imagens que faltam das violações.

Dessa forma, a relevância atual da temática dos direitos humanos, sobretudo quando se observam as práticas e os discursos da comunicação social (noticiários jornalísticos sobre temas de direitos humanos, preocupações organizacionais com responsabilidade social etc.), e sua pertinência ao campo do cinema e do audiovisual justificam a proposição deste projeto de pesquisa. Adicionalmente, o fato de que se trata de desdobramento de uma pesquisa anterior desenvolvida no campo interdisciplinar dos estudos de cultura visual confirma o reconhecimento da pertinência temática do projeto e de seu interesse para diferentes campos do saber. Ao mesmo tempo, como desdobramento de minha tese de doutorado, o projeto não constitui mera reprodução da pesquisa já concluída, cuja investigação ele aprofunda e cujo escopo analítico ele expande.

## 2. Metodologia

Descrição da maneira como serão desenvolvidas as atividades para se chegar aos objetivos propostos. Indicar os materiais e métodos que serão usados.

### 2.1. Considerações sobre método: a análise e seu *corpus*, a intermedialidade como horizonte, a comparação e o programa do atlas de cosmopoéticas

Uma vez que a pesquisa incide tanto sobre as formas de representação e de abordagem cinematográfica e audiovisual de diferentes genocídios e violações de direitos humanos quanto sobre as noções de dignidade projetadas por qualquer forma de associação entre imagem e direitos humanos, seus métodos podem ser divididos em três eixos: o eixo da análise, o eixo da intermedialidade e o eixo da comparação. Ao primeiro eixo corresponde o interesse empírico deste projeto de pesquisa no estudo das memórias de violações e as projeções de dignidade, com base em recortes temáticos específicos que será preciso identificar; ao segundo, o interesse teórico no estudo das relações entre o cinema e outros meios que se tornam necessárias quando se trata de representar e abordar a memória das violações; ao terceiro, o interesse antropológico-filosófico no estudo do processo histórico e cultural mais amplo de construção da “consciência da humanidade” que declara e sustenta o projeto cosmopolítico dos direitos humanos, o qual depende do estabelecimento concreto, na esfera do sensível, de formas de comparação, de empatia, de identificação, de vínculo entre contextos diferentes etc.

O principal desdobramento metodológico do eixo da análise é a adoção crítica de uma série de procedimentos característicos do campo da análise fílmica (AUMONT & MARIE, 2013; VANOYE & GOLIOT-LÉTÉ, 1994). Para analisar as formas de representação e de abordagem cinematográfica e audiovisual de diferentes genocídios e violações de direitos humanos, será preciso especificar um conjunto potencialmente aberto de recortes temáticos, sugerido pelos conceitos de genocídio e de crime contra a humanidade e pelo interesse empírico no estudo das memórias de violações. Uma vez que a Shoah foi objeto de minha tese de doutorado (RIBEIRO,



2016a), ela não constitui um dos recortes, embora permaneça como referência comparativa (e adquira importância, portanto, no eixo metodológico da comparação, como procuro esclarecer abaixo). A cada recorte temático selecionado corresponderá o desenvolvimento de uma pesquisa monográfica condensada. Os recortes temáticos já previstos decorrem de eventos históricos específicos – genocídio cambojano, genocídio indígena no Brasil, genocídio ruandês e escravidão transatlântica – e definem os conjuntos que compõem o *corpus* da pesquisa, o qual permanece, contudo, aberto.

A abordagem do genocídio cambojano se iniciará com o estudo da obra do cineasta Rithy Panh, entre os quais se destaca, em primeiro lugar, *L'image manquante* (2013); além desse documentário, devem ser mencionados aqui os filmes: *Bophana, une tragédie cambodgienne* (1996), *Un soir après la guerre* (1998), *S21, la machine de mort Khmère rouge* (2003), *Les gens d'Angkor* (2004), *Duch, le maître des forges de l'enfer* (2011) e *Gibier d'Élevage* (2011)<sup>8</sup>. O filme *Le temps des aveux* (2014), de Régis Wargnier, tem Panh entre seus produtores e pode também ser objeto de análise. Outros filmes e obras audiovisuais podem vir a ser incluídos.

A abordagem do genocídio indígena no Brasil se iniciará com o estudo de diferentes filmes de contato, a partir de proposições que remontam a um trabalho em elaboração. Entre os filmes que serão estudados estão *Serras da Desordem* (2006), de Andrea Tonacci, *Corumbiara* (2009), de Vincent Carelli, *Taego Áwa* (2015), de Marcela Borela e Henrique Borela, e *Martírio* (2016), de Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho e Tatiana Soares de Almeida, assim como o novo projeto de Vincent Carelli, intitulado *Adeus, Capitão*, que está atualmente em desenvolvimento. Com base na interrogação da questão do contato (ALVARENGA, 2017), pretende-se expandir o escopo deste recorte temático, por meio de pesquisa exploratória sobre o cinema indígena que tem sido produzido no Brasil em anos recentes.

A abordagem do genocídio ruandês, que se iniciou com uma análise do filme *Sometimes in April* (2005), de Raoul Peck (RIBEIRO, 2016 a e 2016b) será objeto de pesquisa exploratória para levantamento de referências fílmicas e audiovisuais, mas pode-se adiantar o interesse tanto de produções hollywoodianas, como *Hotel Rwanda* (2004), de Terry George, quanto de produções africanas de menor visibilidade, como *Rwanda pour mémoire* (2003), de Samba Felix N'diaye. De modo similar, a abordagem da escravidão transatlântica, que também será objeto de pesquisa exploratória, deverá incluir tanto produções hollywoodianas, como *Amistad* (1997), de Steven Spielberg, quanto produções africanas, como *Adanggaman* (2000), de Roger Gnoan M'Bala, assim como produções brasileiras.

Recortes temáticos que não fazem parte do planejamento inicial deste projeto de pesquisa podem vir a ser contemplados em diferentes tipos de atividade, futuramente, conforme quatro possibilidades principais: (1) como expansão interna do escopo da pesquisa, durante o período de execução do projeto; (2) como parte de outros projetos de pesquisa, desenvolvidos concomitantemente ao período de execução do projeto; (3) como parte de pesquisas orientadas, em nível de graduação e de pós-graduação, durante o período de execução do projeto ou mesmo depois de seu término; ou (4) como desdobramento da pesquisa, sob forma de outros projetos de pesquisa e atividades, depois do período de execução do projeto.

Entre os recortes temáticos que se pode prever para essas quatro possibilidades, encontram-se: torturas, encarceramento e assassinatos de dissidentes políticos nas ditaduras militares que ocorreram no Brasil e em outros países latino-americanos, entre as décadas de 1960 e 1980, e mesmo em outros contextos; as condições de vida de pessoas transexuais no Brasil; as situações complexas de fronteiras geográficas que se convertem em zonas de vigilância e de conflito geopolítico e cultural, como aquela entre México e Estados Unidos ou aquela entre Israel e Palestina; as situações dos refugiados no mundo contemporâneo, sobretudo o fenômeno multifacetado e amplamente difundido dos campos de refugiados; etc.

No que concerne ao eixo da intermedialidade, trata-se de investir nas possibilidades da atenção às relações entre meios como suplemento ao eixo da análise. Este investimento é motivado pela apreensão inicial de diversos objetos de estudo já previstos (como os filmes *L'image manquante* e *Serras da Desordem*, para ficar em apenas dois exemplos). Entre suas características mais importantes, é possível observar a recorrência do recurso a material de arquivo que inclui mídia impressa (jornais, revistas etc.), fotografias, gravações de

<sup>8</sup> Rithy Panh é também o diretor de *Site 2* (1989), que aborda as condições de vida em campo de refugiados cambojanos na Tailândia. Nesse sentido, o filme está relacionado ao recorte temático relativo ao genocídio cambojano, mas também ao possível desdobramento da pesquisa no sentido de um estudo sobre a questão dos campos de refugiados no mundo contemporâneo. Sobre a obra de Panh, ver o catálogo da mostra *O cinema de Rithy Panh*, promovida pelo Centro Cultural Banco do Brasil, em 2013.





televisão, registros em vídeo, pinturas e esculturas etc. Ao mesmo tempo, o eixo da intermedialidade envolve o interesse numa possível expansão do escopo analítico em direção a obras em outros meios, assim como obras que se situam nos campos híbridos da arte contemporânea e do audiovisual, reunindo, dessa maneira, os problemas da interculturalidade e da intermedialidade (NAGIB & JERSLEV, 2014; SHOHAT & STAM, 2006; STAM; PORTON & GOLDSMITH, 2015). Por sua vez, o eixo da comparação responde ao debate sobre os limites do conceito de contexto nas ciências humanas e sociais (RIBEIRO, 2008; STRATHERN, 2014) e depende da exploração do programa mais amplo de pesquisa: a elaboração de um atlas de cosmopoéticas – que propus inicialmente em minha tese de doutorado (RIBEIRO, 2016a) e que venho desdobrando em diferentes contextos (RIBEIRO, 2016c e 2017), em diálogo com o pensamento de Aby Warburg (2010), tal como tem sido revisitado por Georges Didi-Huberman (2011 e 2013), entre outros.

## **2.2. Projeções da dignidade no cinema de Jia Zhangke: pesquisa filmográfica, bibliográfica e análise fílmica**

Os Planos de Trabalho apresentados para este edital correspondem à possibilidade 3 indicada mais acima, constituindo, nesse sentido, pesquisas orientadas em nível de graduação, durante o período de vigência do projeto. Seus recortes temáticos correspondem a possibilidades de pesquisa não completamente previstas inicialmente, ou, em todo caso, a possibilidades previstas de modo aberto, relativas ao recorte temático das imagens da dignidade no cinema e em outros meios. Especificamente, propõe-se o estudo das imagens da dignidade no cinema de Jia Zhangke (nascido em 1970, em Fenyang, na província de Shanxi, República Popular da China), considerando a relação entre seus filmes e a história das transformações que a China tem atravessado, no contexto da chamada globalização. Em seu primeiro filme, *Xiao Wu* (1997), Jia Zhangke articula, “uma atenção à vida cotidiana de pessoas comuns, um interesse pela transformação urbana longe das realizações espetaculares, uma sensibilidade pela psicologia individual em um mundo marcado pela avidez por dinheiro, pelo desaparecimento do direito de antigas solidariedades, pela repressão sexual” (FRODON, 2014, p. 35).

Em toda a sua obra, efetivamente, é possível observar essa atenção ao cotidiano e às vidas de pessoas comuns, em cujas trajetórias se inscrevem uma série de problemas de direitos humanos, sejam eles relativos ao regime político dominante no contexto chinês, sejam eles relativos à integração da China nos circuitos do capitalismo globalizado. Se seus filmes não têm como propósito primordial a mobilização do cinema para apresentar denúncias de violações de direitos humanos, cujas evidências suas imagens eventualmente registram ou reconstituem, cada um deles contribui, de alguma forma, para um trabalho de memória em torno do que Frodon (2014, p. 38) descreve como “o maior evento planetário do início do século XXI: a ascensão da China à categoria de potência, com transformações geopolíticas, econômicas, sociais, tecnológicas, ambientais de uma extensão sem equivalente”. Entre a urgência da denúncia e a emergência da memória, é preciso interrogar como o cinema de Jia Zhangke registra e reconstitui, abriga e projeta, em suas imagens, a dignidade das pessoas que representa, das quais se aproxima e nas quais está interessado.

De fato, desde a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial, até o presente, os principais modos de relação entre cinema e direitos humanos correspondem a usos de imagens como documentos para denunciar violações e como parte do trabalho de memória sobre essas violações (RIBEIRO, 2016a). Dos registros documentais das atrocidades perpetradas nos campos nazistas até abordagens mais recentes de violações, as imagens que constituem a história visual dos direitos humanos (SLIWINSKI, 2011) distribuem-se, assim, em dois tempos, isto é, conforme dois regimes de temporalidade histórica das imagens: o tempo urgente da denúncia de violações, cujo fundamento é a relação das imagens com o presente, e o tempo emergente do trabalho de memória, cujo fundamento é a relação das imagens com o passado.

Entre a urgência da denúncia e a emergência da memória, entretanto, a afirmação de direitos universais depende da introdução de uma espécie de contratempo que se projeta no futuro, em cujo cerne está em jogo a reivindicação jurídico-política da ideia de dignidade – e sua imaginação, isto é, seu devir-sensível (RIBEIRO, 2016a). Para denunciar as violações e resguardar sua memória, contra toda possibilidade de repetição do que a Declaração de 1948 denomina, em seu preâmbulo, “atos bárbaros” que “ultrajaram a consciência da humanidade”, é preciso conceber a vida digna e o que o preâmbulo do mesmo documento descreve como “o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade”, que constituiria “a mais alta aspiração do homem comum”.



Se as denúncias de violações e o trabalho de memória são frequentemente explicitados como parte do processo de consolidação do projeto cosmopolítico dos direitos humanos – por exemplo, em premiações internacionais de fotojornalismo<sup>9</sup> e em mostras de cinema dedicadas à temática dos direitos humanos<sup>10</sup> –, as ideias de dignidade permanecem formuladas como princípios universais abstratos, nos documentos jurídico-políticos que conformam a arquitetura internacional dos direitos humanos, e as concepções de vida digna restam implícitas como pressupostos, nas imagens e nas reivindicações de direitos que estas são convocadas a sustentar. O cinema de Jia Zhangke oferece, ao mesmo tempo, imagens de violações que marcam a experiência histórica da China na era da globalização e imagens da dignidade das pessoas comuns que compõem a paisagem humana desse processo em andamento.

Por meio de pesquisa filmográfica, pretende-se contribuir para futuras pesquisas dedicadas à obra do cineasta, assinalando suas realizações numa cronologia e permitindo a identificação inicial de seus temas e procedimentos básicos, por meio de descrições sucintas. A elaboração de uma filmografia comentada conduzirá à publicação de uma lista de filmes, acompanhada da compilação de informações técnicas a respeito de cada título, assim como de comentários curtos sobre cada obra individual, buscando descrever, em linhas gerais, seus temas e procedimentos. Dadas tais características e a grande quantidade de entradas que compõe uma filmografia comentada desse tipo, pretende-se submeter a produção bibliográfica a periódicos e, ao mesmo tempo, verificar a possibilidade de divulgação em versão *web*, em acesso livre e aberto (como na maior parte dos periódicos atuais), de modo dinâmico, interativo e visualmente rico (diferentemente do que permite o formato PDF, amplamente adotado para publicações acadêmicas).

Por meio de pesquisa bibliográfica, a abordagem aqui proposta do cinema de Jia Zhangke, no âmbito do recorte temático das imagens da dignidade no cinema e em outros meios, visa ao levantamento e à leitura analítica das principais publicações dedicadas aos filmes do cineasta em língua portuguesa, assim como ao levantamento exploratório de publicações em outros idiomas. De modo análogo à filmografia comentada, será elaborada uma bibliografia comentada, a ser publicada em periódico e/ou em versão *web*, composta por lista de livros e artigos sobre o cinema de Jia Zhangke, acompanhada de compilação de informações técnicas sobre cada publicação, assim como de comentários curtos sobre cada texto individual.

Com base na articulação entre pesquisa filmográfica e bibliográfica, será possível selecionar um a três filmes para estudo analítico aprofundado, considerando o interesse da proposta na questão da dignidade no cinema de Jia Zhangke. Nesse contexto, diferentes métodos de análise fílmica (AUMONT; MARIE, 2013) – tais como análise textual, análise contextual, estudos críticos multiculturais, entre outros – serão explorados para que seja possível dar conta da complexidade específica de uma a três obras do cineasta.

No que concerne às relações desta proposta com as indicações metodológicas inicialmente previstas no projeto, é importante mencionar que a análise fílmica de obras selecionadas do cineasta será explorada com base em abordagem comparativa, insinuando possibilidades de aproximação entre o cinema de Jia Zhangke e outras tendências contemporâneas do cinema e de outros meios visuais e audiovisuais, conforme derivas imaginativas decorrentes do programa do atlas de cosmopoéticas (RIBEIRO, 2016a; 2017). Ao mesmo tempo, seu cinema chama atenção para a questão da intermedialidade, que Frodon (2014, p. 41) identifica ao mencionar a “maneira bem pessoal” do cineasta “de alimentar seu cinema com inspirações pictóricas”, operando “uma associação paradoxal de influências consideradas contraditórias, as das pinturas clássicas chinesas e as da pintura europeia”. Se, de fato, a pintura constitui uma das possibilidades de desdobramento, em relação à obra de Jia Zhangke, do eixo da intermedialidade que interessa investigar neste projeto de pesquisa, seus filmes também articulam relações com a música, com o desenho animado e com outras formas artístico-culturais.

<sup>9</sup> Pode-se reconhecer, nesse contexto, a recorrência de denúncias humanitárias nos trabalhos fotográficos consagrados pela importante premiação anual promovida pela organização World Press Photo. Mais informações: <https://www.worldpressphoto.org/>. Acesso em 04/04/2018.

<sup>10</sup> No contexto brasileiro, um dos principais eventos desse gênero é a Mostra Cinema e Direitos Humanos, realizada pelo atual Ministério dos Direitos Humanos (instituído originalmente em 1997 como Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República). Mais informações: <http://www.mostracinemaedireitoshumanos.sdh.gov.br/>. Acesso em 04/04/2018.



### 3. Viabilidade e Financiamento

Argumentação clara e sucinta, demonstrando a viabilidade do projeto e seus financiamentos (se existentes) com fonte e período de execução.

O projeto proposto envolve pesquisa bibliográfica, pesquisa filmográfica e análise fílmica, encontrando plena viabilidade no âmbito das atividades acadêmicas em andamento e com a atuação do estudante bolsista, sem necessidade de submissão a qualquer Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se trata de projeto sobre obras artísticas publicamente disponíveis. Embora ainda não conte com qualquer tipo de financiamento, o projeto está sendo desenvolvido conforme planejado, e seus primeiros resultados têm sido apresentados em eventos acadêmicos, além de estarem em vias de serem enviados, sob a forma de artigos, para periódicos reconhecidos da área de diferentes áreas do conhecimento, tais como Comunicação e Antropologia, entre outras, o que corrobora a abordagem interdisciplinar da pesquisa. O período do PIBIC 2018-2019 corresponde ao desenvolvimento de atividades relativas ao recorte temático da dignidade no cinema e no audiovisual, o que evidencia o interesse e a viabilidade de associar o desenvolvimento atual do projeto aos Planos de Trabalho dos estudantes bolsistas que acompanham esta proposta.

### 4. Resultados e impactos esperados

Relação dos resultados ou produtos que se espera obter após o término da pesquisa.

#### Publicação de resenhas em periódicos

- Em elaboração: resenha do livro *Da cena do contato ao inacabamento da história: Os últimos isolados (1967-1999), Corumbiara (1986-2009) e Os Arara (1980-)*, de Clarisse Alvarenga (2017). Previsão de finalização: 2018.1.
- **A realizar no âmbito deste PIBIC: resenha de livro a definir, em coautoria, sobre a obra de Jia Zhangke. Previsão de finalização: 2018.2.**
- **A realizar no âmbito deste PIBIC: resenha de filme a definir, em coautoria, entre aqueles realizados por Jia Zhangke. Previsão de finalização: 2019.1.**

#### Comunicações em eventos

- Já realizado: apresentação de "Arquivo e montagem anarquívica em *A Imagem que Falta*", XXI Encontro SOCINE, de 17 a 20 de outubro de 2017, na Universidade Federal da Paraíba.
- Em elaboração: capítulo de livro "Archive and anarchivic montage in Rithy Panh's work: intermediality as supplementarity and invention" [proposta submetida, aguardando avaliação; caso não seja selecionada, o mesmo texto será enviado como artigo para periódico internacional]. Previsão de finalização: 2018.2.
- A realizar: Comunicação em evento a definir, em 2018.1 ou 2018.2, sobre genocídio ruandês no cinema e em outros meios.
- A realizar: Comunicação em evento a definir, em 2018.2 ou 2019.1, sobre a escravidão como crime contra a humanidade no cinema e em outros meios.
- **A realizar no âmbito deste PIBIC: Comunicação em evento a definir, em coautoria, provavelmente no semestre 2019.1, sobre imagens da dignidade no cinema e em outros meios.**

#### Publicação de artigos em periódicos

- Em finalização: "Cosmopoéticas do espectador selvagem" (título provisório), a ser submetido a periódico nacional. Previsão de finalização: 2018.1.
- Em elaboração: "Arquivo e montagem anarquívica na obra de Rithy Panh: a intermedialidade como suplemento e invenção", a ser submetido a periódico nacional. Previsão de finalização: 2018.1.
- Em elaboração: "Archive and anarchivic montage in Rithy Panh: intermediality as supplementarity and invention", a ser submetido a um periódico internacional. Previsão de finalização: 2018.2.
- **A realizar no âmbito deste PIBIC: Artigo sobre obra(s) a definir, em coautoria, dentro do recorte temático relativo às imagens da dignidade no cinema e em outros meios, a ser finalizado em 2019.1.**



- Artigo sobre obra(s) a definir, dentro do recorte temático relativo ao genocídio indígena no Brasil, a ser finalizado em 2019.2.
- Artigo sobre obra(s) a definir, dentro do recorte temático relativo à escravidão transatlântica como crime contra a humanidade, a ser finalizado em 2019.2.

Outra produção bibliográfica

- **A realizar no âmbito deste PIBIC: Filmografia comentada, em coautoria, com base na pesquisa filmográfica realizada sobre o cinema de Jia Zhangke, a ser finalizado em 2018.2.** O texto será submetido a periódico científico em seções alternativas às de artigos e resenhas, devido às suas características (lista de filmes, compilação de informações, comentários curtos sobre cada filme individual, grande quantidade de entradas). Por essa razão, pretende-se também verificar a possibilidade de divulgação da filmografia comentada em versão *web*, em acesso livre e aberto (como na maior parte dos periódicos atuais), de modo dinâmico, interativo e visualmente rico (diferentemente do que permite o formato PDF, amplamente adotado para publicações acadêmicas).
- **A realizar no âmbito deste PIBIC: Bibliografia comentada, em coautoria, com base na pesquisa bibliográfica realizada sobre o cinema de Jia Zhangke, a ser finalizado em 2019.1.** O texto será submetido a periódico científico em seções alternativas às de artigos e resenhas, devido às suas características (lista de livros e artigos, compilação de informações, comentários curtos sobre cada texto individual, grande quantidade de entradas). Por essa razão, pretende-se também verificar a possibilidade de divulgação da bibliografia comentada em versão *web*, em acesso livre e aberto (como na maior parte dos periódicos atuais), de modo dinâmico, interativo e visualmente rico (diferentemente do que permite o formato PDF, amplamente adotado para publicações acadêmicas).

## 5. Cronograma de execução

Relação itemizada das atividades previstas, em ordem sequencial e temporal, de acordo com os objetivos traçados no projeto e dentro do período proposto.

O cronograma abaixo corresponde a um detalhamento das atividades propostas para o período de vigência do PIBIC 2018-2019 (de agosto de 2018 a julho de 2019).

Para um cronograma completo do projeto dentro do qual esta proposta de PIBIC se insere, ver <https://www.incinerrante.com/textos/imagem-e-direitos-humanos-2017-2019> (acesso em 04/04/2018).

### Cronograma 2018.2-2019.1

1. 08/2018 a 01/2019: Pesquisa bibliográfica e filmográfica exploratórias sobre o cinema de Jia Zhangke e a temática da dignidade (atividade desenvolvida por ambos/as os/as bolsistas)
2. 10/2018 a 12/2018: Resenha de livro a definir, sobre a obra de Jia Zhangke, em coautoria com professor e colega bolsista (atividade desenvolvida por ambos/as os/as bolsistas)
3. 11/2018 a 02/2019: Compilação inicial de filmografia comentada de Jia Zhangke, contendo lista de filmes e suas respectivas informações técnicas (bolsista do Plano de Trabalho 2)
4. 02/2019: Relatório de Acompanhamento Parcial (atividade desenvolvida por ambos/as os/as bolsistas)
5. 03/2019 a 05/2019: Resenha de filme a definir de direção de Jia Zhangke, em coautoria com professor e colega bolsista (atividade desenvolvida por ambos/as os/as bolsistas)
6. 04/2019 a 06/2019: Consolidação e divulgação de filmografia comentada de Jia Zhangke (bolsista do Plano de Trabalho 2)
7. 05/2019 a 07/2019: Consolidação e divulgação de bibliografia comentada sobre o cinema de Jia Zhangke (bolsista do Plano de Trabalho 2)
8. 03/2019 a 07/2019: Comunicação em evento a definir, em 2019.1, sobre imagens da dignidade no cinema de Jia Zhangke (bolsista do Plano de Trabalho 1)
9. 04/2019 a 07/2019: Artigo sobre obra(s) a definir, dentro do recorte temático relativo às imagens da dignidade no cinema de Jia Zhangke (bolsista do Plano de Trabalho 1)
10. 07/2019: Relatório Final (atividade desenvolvida por ambos/as os/as bolsistas)



11. Data a definir: Participação no XXXVII Seminário Estudantil de Pesquisa – SEMENTE (atividade desenvolvida por ambos/as os/as bolsistas)

## 6. Referências bibliográficas (máximo de 10 referências)

Relação itemizada das referências que subsidiam a proposta de pesquisa, colocando as mais importantes.

A seguir estão listadas as 10 referências de maior relevância para o desenvolvimento do projeto. Para uma lista de todas as referências citadas no projeto, consultar a versão deferida pela Congregação da Faculdade de Comunicação, disponível em: <https://www.incinerrante.com/textos/imagem-e-direitos-humanos-2017-2019> (acesso em 04/04/2018).

1. AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Tradução Marcelo Félix. 1ª ed. Lisboa: Texto & Grafia, 2013.
2. COCCIA, Emanuele. **A vida sensível**. Tradução Diego Cervelin. 1a. ed. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2010.
3. DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente**: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
4. FRODON, Jean-Michel; SALLES, Walter (orgs.). **O Mundo de Jia Zhangke**. Textos de Jean-Michel Frodon, Walter Salles e Cecília Mello. Tradução Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
5. HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Tradução Vera Ribeiro. 1a edição. Rio de Janeiro: Contraponto / Museu de Arte do Rio, 2014.
6. RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. Tradução Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org. / Ed. 34, 2005.
7. RIBEIRO, Marcelo R. S. **Do inimaginável**: cinema, direitos humanos, cosmopoéticas. Tese de doutorado. Goiânia: Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Universidade Federal de Goiás, 2016.
8. RIBEIRO, Marcelo R. S. Para um atlas de cosmopoéticas: literatura mundial, cinema mundial e o catálogo Lumière como atlas. **Anais do XXVI Encontro Anual da Compós**, São Paulo: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2017, p. 1-20. Disponível em: [http://www.compos.org.br/data/arquivos\\_2017/trabalhos\\_arquivo\\_9ODP2IZVS6LMFUMNSRUJ\\_26\\_5245\\_21\\_02\\_2017\\_10\\_07\\_47.pdf](http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_9ODP2IZVS6LMFUMNSRUJ_26_5245_21_02_2017_10_07_47.pdf). Acesso em 05/07/2017.
9. SLIWINSKI, Sharon. **Human rights in camera**. 1st. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2011.
10. VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas, SP: Papirus, 1994.





Salvador, 05 de abril de 2018.

*Marcelo A. A. Ribeiro*

---

Orientador(a)

Secretaria do Programa  
Rua Basílio da Gama, 06. Canela.  
Salvador – BA. 40.110-040.  
Tel.: 71 3283-7968 Fax: 71 3283-7964  
E-mail: [pibic@ufba.br](mailto:pibic@ufba.br)